

## DANIELA KRTSCH

### *Remembrance*

18 SET - 31 OUT 2009

O conjunto de imagens aqui apresentadas sob o título '*Remembrance*' baseiam-se num antigo álbum fotográfico encontrado no seu atelier do Chiado. As imagens parecem atravessar várias décadas, possivelmente dos anos 30 a 50 do século passado, como fragilmente sugerem as indumentárias dos retratados, mas pouco mais podemos fazer que especular. De relance, não é possível detectar nada que permita identificar os retratados, longe como estão da pose e atitude do retrato oficial, cuja parafernália iconográfica ou estratégica colocação na parede de um determinado edifício dispensaria mais interrogações. Mas há uma familiaridade palpável nestes banais quotidianos, e reconhecemos instantaneamente o formato que estamos muito habituados a descodificar. Está feito o convite.

O percurso de Daniela Krtsch (Göttingen, 1972) sempre gravitou em torno da silenciosa representação de instantâneos de considerável potência narrativa. A figuração realista associada a linhas tremidas, pinceladas fluidas, ligeira desfocagem e cores saturadas afasta-se da representação fotográfica e aproxima-se do processo algo de muito confortável e sedutor na pintura de Daniela Krtsch que parece ser afinal a forma como se adequa tão eficazmente ao nosso processo mental de ilustrar bem como ao nosso instinto de conhecer. Em '*Remembrance*' esta abordagem qualifica-se.

Os retratados olham-nos directamente em poses familiares, numa consciente exibição de intimidade. A forma como se mostram uns aos outros, como procuram captar estas mesmas imagens uns dos outros (estamos, afinal, perante um álbum de família), dizem-nos claramente que todos eles sabem quem são uns e outros. Há novos, velhos, *gravitas*, informalidades e afectos aparentes. As interrogações já não estão centradas exclusivamente na narrativa que emerge das imagens, que se secundariza, destacando-se uma sobre-narrativa genealógica que nos importa deslindar. Mais do que um convite à intromissão, surge um apelo à identificação e à esquematização genealógica. E surge-nos quase inconscientemente, como é de resto apanágio da obra de Daniela Krtsch.

A artista afrouxa os constrangimentos ditados por uma excessiva personalização dos indivíduos, mitigando ou apagando as suas faces e representando-as contra um fundo preto, desprovido de informação. Somos assim libertados para um jogo de quem-é-quem, em que sobressai antes demais uma iconografia das relações. Isto permite ao observador apropriar-se das imagens e interpretá-las à luz do que esses elementos significam para si. A distribuição das personagens na estrutura genealógica será pois feita de acordo com a posição que esses traços ocupam na genealogia que lhe for mais próxima.

Esta podia ser a nossa família. Ou outra qualquer.

Rodrigo Ortigão de Oliveira  
Setembro, 2009